



Jesus falou com caridade ao expulsar os vendilhões do templo?

Marco Milani

Nunca será demais rever

Orson Peter Carrara

A caridade material e a caridade moral

David Ascenço

Encontros e reencontros

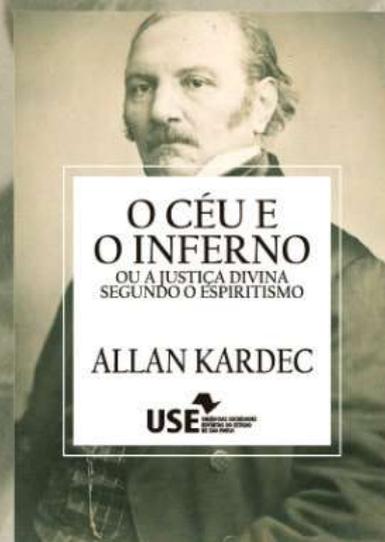
João Luiz do Nascimento Ramos

Mais e menos

Carlos Abranches

O Espírito é assim e sempre o árbitro do seu próprio destino. Pode prolongar os seus sofrimentos pelo seu endurecimento no mal e abrandá-los e até mesmo abreviá-los pelos seus esforços em praticar o bem.

O Céu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Espiritismo
Primeira parte - Doutrina
Capítulo VII - As penas futuras segundo o Espiritismo
Código penal da vida futura



SUMÁRIO

- 4
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 6
Nunca será demais rever
Orson Peter Carrara
- 9
Jesus falou com caridade ao expulsar os vendilhões do templo?
Marco Milani
- 11
Mais e menos
Carlos Abranches
- 12
Cuidar do corpo e do espírito
Robson Luiz Rocha
- 14
A caridade material e a caridade moral
David Ascenço
- 17
Evangelização e educação
Marcus de Mario
- 19
Amor e sabedoria
Laura Escobar
- 21
Quais são as consequências para os que recalçam em iniquidades?
Álvaro Augusto Vargas
- 23
Encontros e reencontros
João Luiz do Nascimento Ramos
- 26
A tristeza do Natal
Franca Benedetti
- 29
Aspas
- 31
Curtas
- 34
Livros de Dezembro - Clube do Livro Espírita
- 37
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A. J. Orlando

DEZEMBRO DE 2024

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ZENÚBIA SANTANA
1ª Secretária

SELMA LIA PAIOTTI DOS SANTOS
2ª Secretária

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

MARCOS PONTES CARDOSO FERREIRA
2ª Tesoureiro

DANIEL CAMASMIE
Diretor de Patrimônio

Capa: Mulher reflexiva e criança alegre, com esperança, aguardando um novo ano que se aproxima. (Criação por IA).

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia
Collevatti

Caros Leitores!

O fim de um ano civil é sempre ocasião para refletirmos sobre nossas realizações e quais mudanças queremos fazer em nossas ações e atitudes para o próximo ciclo que se inicia em breve.

Temos uma tendência a seguir rotinas e hábitos. De repente, olhamos para trás e nos vemos como um pneu de um carro velho, que rodou tanto e o dono não sabe dizer quando ficou careca.

Ao nos entregarmos aos automatismos, deixamos de nos questionar sobre o impacto que estamos causando, ou deixando de causar, não só em nossa evolução espiritual, mas na de nossa família, nossos colegas, amigos, e na sociedade.

Esquecemos que a ausência de ações, a omissão nas atitudes, o “não fazer nada” também são escolhas. Quando decidimos viver a vida como passageiros, sentados ou deitados só comentando ou reclamando a respeito do que os outros fazem, do que acontece na vizinhança, na cidade, ou no país, estamos perdendo tempo precioso, caminhando de

lado em nossa reencarnação. Dessa forma, certamente seremos cobrados por nossa consciência por termos escolhido o sofá, o celular ou as redes sociais, no lugar de partirmos para ações efetivas, não só para nossa reforma íntima, mas também em prol dos nossos próximos e da comunidade que nos cerca.

Nessas festas, deixemos de criticar o fato de que o dia 25 de dezembro é uma data artificial, por ter sido fixada pelo imperador Constantino para aproveitar uma data religiosa já celebrada pelo Império Romano, ou ainda, do uso materialista da data, diametralmente oposto à verdadeira mensagem de Jesus.

A partir dessa realidade, tomemos atitudes. Qual contribuição efetiva podemos dar para fazer a diferença e tornar a Terra um mundo melhor e mais justo? Podemos rever o uso do nosso tempo ao longo da semana e descobrir como e quando podemos doar atenção e trabalho para o amparo social e espiritual? Devemos estudar mais e nos preparar melhor para nos fortalecer e atuar ainda mais e melhor em prol dos menos favorecidos? Podemos pelo menos abdicar de um pouco do tempo ocioso que temos para

dar atenção à minha família?

Além de utilizar esse período festivo para nos questionar, façamos uma força para olhar além de nós. Quando aprendemos sobre família espiritual n’*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, lemos que há Espíritos difíceis que são acolhidos por famílias para seu crescimento espiritual. Caso estejamos muito incomodados sobre onde e com quem vamos passar as festas, há uma enorme chance que nosso egoísmo e orgulho ainda não nos permitem ver que somos nós esses Espíritos atrasados e difíceis.

Cabe a nós alterar essa realidade. Aproveitemos assim esse fim de ano para mudarmos para melhor. Só depende de nós. Se não tivermos forças para fazer as transformações sozinhos, busquemos a força na prece, na leitura edificante, num atendimento fraterno. Só não vale continuarmos andando de lado durante mais um ano.

Um abraço fraterno

Rodolfo Collevatti

Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027



Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro.

Allan Kardec · O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XIV it. 09

Viver em
Família
é fortalecer laços

USE 
UNIÃO DA SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

NUNCA SERÁ demais rever



Orson Peter Carrara

Considerando que todos somos “mais ou menos médiuns” (capítulo XIV – item 159 – em O Livro dos Médiuns), essa abordagem nos enquadra a todos, e não exclusivamente aos médiuns ostensivos, embora nossa tendência costumeira de achar que quando nos referimos à mediunidade a abordagem seja exclusiva. Não! Todos somos influenciados pela presença dos espíritos de diferentes condições e por isso o assunto sempre nos cabe a todos.

A obra já citada acima, verdadeiro tratado sobre essa faculdade humana, merece de todos nós contínua atenção. Um pequeno passeio pelo

índice do livro nos apresenta dimensão do gigantesco trabalho pedagógico do Codificador. Uma única observação atenta nos títulos dos capítulos abre imensa perspectiva de pesquisa para aprofundar conhecimentos.

E o que sempre impressiona é a atualidade do Codificador. A título de exemplo selecionei parcialmente do capítulo XVI – Médiuns Especiais – do mesmo livro já referido – os itens 196 e 197. A simples leitura corrida dos dois itens, com sua distribuição própria, já abre perspectiva de muito estudo e reflexão, sendo material precioso para debates e estudos em grupo.

É tipo de conteúdo que merece ser distribuído. Deixo

à apreciação do leitor:

196. Médiuns imperfeitos

Médiuns obsidiados: os que não podem desembaraçar-se de Espíritos importunos e enganadores, mas não se iludem.

Médiuns fascinados: os que são iludidos por Espíritos enganadores e se iludem sobre a natureza das comunicações que recebem.

Médiuns subjugados: os que sofrem uma dominação moral e, muitas vezes, material da parte de maus Espíritos.

Médiuns levianos: os que não tomam a sério suas faculdades e delas só se servem por

divertimento, ou para futilidades.

Médiuns indiferentes: os que nenhum proveito moral tiram das instruções que obtêm e em nada modificam o proceder e os hábitos.

Médiuns presunçosos: os que têm a pretensão de se acharem em relação somente com Espíritos superiores. Creem-se infalíveis e consideram inferior e errôneo tudo o que deles não provenha.

Médiuns orgulhosos: os que se envaidecem das comunicações que lhes são dadas; julgam que nada mais têm que aprender no Espiritismo e não tomam para si as lições que recebem frequentemente dos Espíritos. Não se contentam com as faculdades que possuem, querem tê-las todas.

Médiuns suscetíveis: variedade dos médiuns orgulhosos, suscetibilizam-se com as críticas de que sejam objeto suas comunicações; zangam-se com a menor contradição e, se mostram o que obtêm, é para que seja admirado e não para que se lhes dê um parecer. Geralmente, tomam aversão às pessoas que os não aplaudem sem restrições e fogem das reuniões onde não possam impor-se e dominar.

“Deixai que se vão pavonear algures e procurar ouvidos mais complacentes, ou que se isolem;



nada perdem as reuniões que da presença deles ficam privadas.”

– Erasto

Médiuns mercenários: os que exploram suas faculdades.

Médiuns ambiciosos: os que, embora não mercadejem com as faculdades que possuem, esperam tirar delas quaisquer vantagens.

Médiuns de má-fé: os que, possuindo faculdades reais, simulam as de que carecem, para se darem importância. Não se podem designar pelo nome de médium as pessoas que, nenhuma faculdade mediúnica possuindo, só produzem certos efeitos por meio da charlatanaria.

Médiuns egoístas: os que

somente no seu interesse pessoal se servem de suas faculdades e guardam para si as comunicações que recebem.

Médiuns invejosos: os que se mostram despeitados com o maior apreço dispensado a outros médiuns, que lhes são superiores.

Todas estas más qualidades têm necessariamente seu oposto no bem.

197. Bons médiuns

Médiuns sérios: os que unicamente para o bem se servem de suas faculdades e para fins verdadeiramente úteis. Acreditam profaná-las, utilizando-se delas para satisfação de curiosos e de indiferentes, ou para futilidades.

Médiuns modestos: os que nenhum reclamo fazem das comunicações que recebem, por mais belas que sejam. Consideram-se estranhos a elas e não se julgam ao abrigo das mistificações. Longe de evitarem as opiniões desinteressadas, solicitam-nas.

Médiuns devotados: os que compreendem que o verdadeiro médium tem uma missão a cumprir e deve, quando necessário, sacrificar gostos, hábitos, prazeres, tempo e mesmo interesses materiais ao bem dos outros.

Médiuns seguros: os que, além da facilidade de execução,

merecem toda a confiança, pelo próprio caráter, pela natureza elevada dos Espíritos que os assistem; os que, portanto, menos expostos se acham a ser iludidos. Veremos mais tarde que esta segurança de modo algum depende dos nomes mais ou menos respeitáveis com que os Espíritos se manifestem.

“É incontestável, bem o sentis, que, epilogando assim as qualidades e os defeitos dos médiuns, isto suscitará contrariedades e até a animosidade de alguns; mas, que importa? A mediunidade se espalha cada vez mais e o médium que levasse a mal estas reflexões, apenas uma coisa provaria: que não é bom médium, isto é, que tem a assisti-lo Espíritos maus. Ao demais, como já eu disse, tudo isto será passageiro e os maus médiuns, os que abusam, ou usam mal de suas faculdades, experimentarão tristes consequências, conforme já se tem dado com alguns. Aprenderão à sua custa o que resulta de aplicarem, no interesse de suas paixões terrenas, um dom que Deus lhes outorgara unicamente para o adiantamento moral deles. Se os não puderdes reconduzir ao bom caminho, lamentai-os, porquanto, posso dizê-lo, Deus os reprova.” - Erasto.

“Este quadro é de grande importância, não só para os médiuns sinceros que, lendo-o, procurarem de boa-fé preservar-se dos escolhos a que estão expostos, mas também para todos os que

se servem dos médiuns, porque lhes dará a medida do que podem racionalmente esperar. Ele deverá estar constantemente sob as vistas de todo aquele que se ocupa de manifestações, do mesmo modo que a escala espírita, a que serve de complemento. Esses dois quadros reúnem todos os princípios da doutrina e contribuirão, mais do que o supondes, para trazer o Espiritismo ao verdadeiro caminho.” - Sócrates.

* * * * *

Precioso, não é mesmo?

O que fazemos com esse material? Guardamos ou procuramos disseminá-lo? E disseminá-lo pede-nos criatividade para motivar outros amigos, ostensivos ou não, a conhecerem com profundidade o que aí está escrito, com toda a habilidade intelectual de nosso lúcido Kardec.

Cada item nos abre possibilidades de exemplos, de depoimentos, de experiências.

Basta que olhemos atentamente. Um universo se abre de nossas próprias experiências, seja por convivência, seja por bagagens já acumuladas, seja pelo entusiasmo de aprofundar conhecimentos.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

Jesus falou com caridade ao expulsar os vendilhões do templo?



Marco Milani

A firme atitude de Jesus ao expulsar os vendilhões do templo¹ não se confunde, absolutamente, com agressividade ou destemperança, mas demonstra seu zelo pelo respeito do espaço destinado a honrar-se a Deus, conforme as tradições vigentes. Subverter o Templo de Jerusalém para transformá-lo em um espaço comercial feria profundamente seu propósito transcendente.

A passagem evangélica (Mateus 21:13) apresenta um elevado teor simbólico e pedagógico. Ao afirmar que “a minha casa será chamada casa de oração; mas vós a

transformastes em um covil de ladrões”, Jesus expressa a indignação justa, sem a intenção de causar dano ou violência aos indivíduos, porém expõe claramente o comportamento materialista e a hipocrisia incompatíveis com a finalidade do templo.

Assim, Jesus não contraria seus ensinamentos de amor ao próximo. Pelo contrário, ele os exemplifica, pois a caridade verdadeira muitas vezes exige correção e orientação.

A caridade, portanto, não significa ser omissivo ou conivente com a imoralidade. Ao contrário, a verdadeira caridade implica orientar com determinação para o bem aquele que está em erro.

Ações corretivas e educativas, com a certeza robusta do conhecimento e da serenidade da consciência tranquila marcam Espíritos voltados ao bem.

Do ponto de vista espírita, Jesus é o modelo de perfeição moral. Ele agiu amorosamente ao defender valores éticos, esclarecendo e corrigindo em nome dos valores espirituais genuínos.

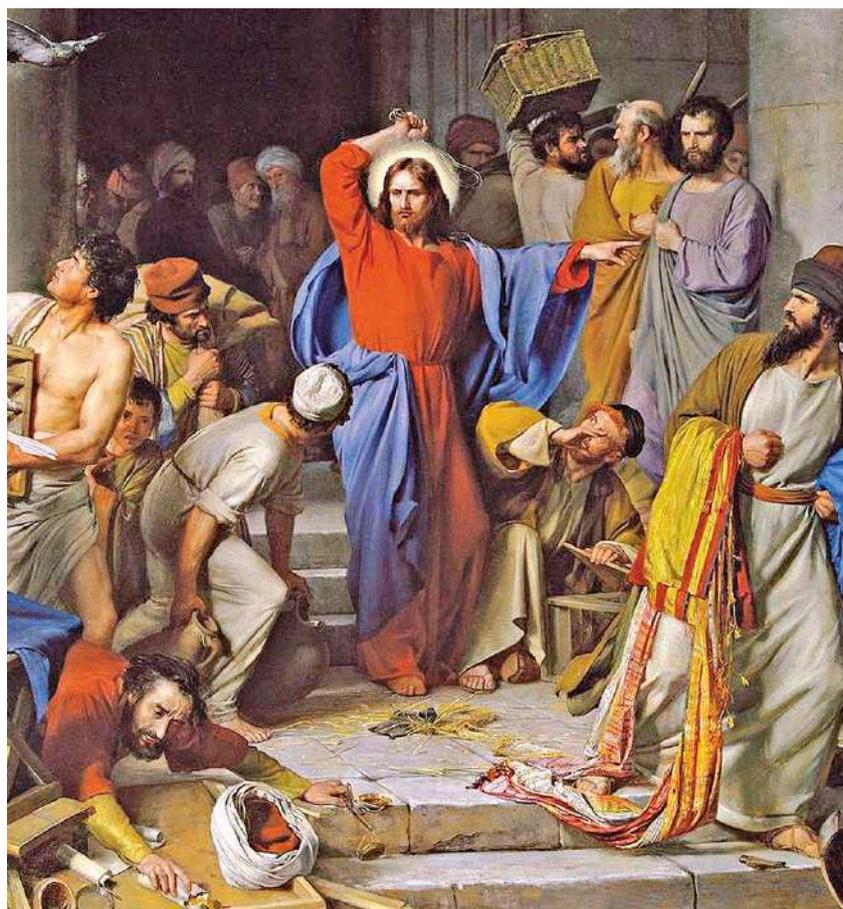
Na atual vida cotidiana, aplica-se esse significativo ensinamento, uma vez que necessitamos agir com robustez e equilíbrio diante de situações que comprometam os princípios elevados que acreditamos, com o propósito de construir algo positivo e educativo. Podemos nos

posicionar abertamente contra práticas desonestas ou abusivas no trabalho, na escola ou na comunidade em geral. Assim como Jesus preservou o templo como um espaço sagrado, somos convidados a proteger a ética e a justiça de nossa consciência onde estivermos e não compactuarmos com o mal.

No ambiente espírita, igualmente, devemos zelar pela coerência e integridade da proposta doutrinária, tal qual o próprio Kardec recomendou:

É, pois, um dever de todos os espíritas sinceros e devotados repudiar e desaprovar abertamente, em seu nome, os abusos de todo gênero que pudessem comprometê-la (Doutrina Espírita), a fim de não lhes assumir a responsabilidade. Pactuar com os abusos seria acumpliciar-se com eles e fornecer armas aos adversários.²

Com as inúmeras oportunidades de comunicação que os modernos recursos tecnológicos propiciam, disseminam-se irresponsavelmente deturpações doutrinárias produzidas por novos mercadores da fé, os quais movidos por diferentes interesses iludem os mais desatentos com misticismo e



fantasias sobre a realidade espiritual sem qualquer fundamentação factual. Cabe a todos, com prudência e ponderação, não aceitar cegamente nenhuma “revelação” desprovida de argumentos sólidos, independentemente de quem seja o autor de tais opiniões.

Não será falta de caridade questionar, com ponderação e firmeza, situações que comprometem a lógica e a coerência doutrinária ou que representem o abuso da credulidade em nome do espiritismo.

O exemplo de Jesus ao expulsar os vendilhões do templo é atemporal e

relevante, convocando-nos a praticar a verdadeira caridade que não se resume a doações materiais ou à indulgência passiva, mas sim a que exige um compromisso ativo com a verdade.

Referências

1 *O evangelho segundo o espiritismo*, Capítulo XXVI, itens 5 e 6.

2 *Revista Espírita*, jun/1865 – Nova tática dos adversários do espiritismo.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

Mais e MENOS



Carlos Abranches

Exercer direito de escolha é um dos princípios da liberdade.

Escolher “para mais” o que é interessante e considerar “para menos” o que for prejudicial pode ser fundamental para a felicidade. E com felicidade não se brinca. Apareceu na frente, tem de pegar e não largar nunca mais.

Portanto, dentro do que me é possível, eu escolho:

- mais companheirismo e menos indiferença;
- mais silêncio e menos barulheira;
- mais certezas e menos dúvidas;

- mais fé raciocinada do que crenças cegas;

- mais trabalho efetivo no bem, que me faça suar a camisa, do que teorizações idealistas que não se fundamentem na prática;

- mais meditação e menos pressa;

- mais massagem e menos tensão;

- mais paciência e menos irritação;

- mais céu do que a terra, dependendo do caso;

- mais terra do que o céu, dependendo do caso;

- mais compreensão e menos ruído na minha comunicação com os outros;

- mais tempo para meus amores e menos para meus egoísmos;

- mais luz para todos os caminhos e menos trevas nos corações.

Faça você a sua lista e seja sempre “mais” do que puder, deixando para trás o que não serve mais para sua felicidade.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

Cuidar do corpo E DO ESPÍRITO



Robson Luiz Rocha

De algum tempo, e nos dias de hoje com maior intensidade, percebemos de forma bastante contundente a proliferação do chamado “culto ao corpo”. São academias com os equipamentos mais sofisticados, métodos incontáveis de exercícios físicos específicos que prometem a modelagem, digamos, “perfeita”. Os “*personal trainers*”, oferecem, também no modo *on-line*, a possibilidade de um tratamento particular com resultados mais rápidos e mais eficazes. Já contam com um número bastante expressivo de adeptos. Clínicas especializadas em rejuvenescimento facial, em implantes e correções várias em diversas partes do corpo, avançam agressivamente no mercado, com forte aceitação por grande parte da sociedade.

Medicamentos e suplementos alimentares surgem em larga escala. A indústria de cosméticos navega soberana neste segmento. Tudo em nome da saúde física!

Evidente que não acho erradas estas tentativas de melhoria da saúde corporal. Além disso, e ainda mais importante quando entregam bons resultados, trazem um **ganho emocional** considerável. No entanto, a preocupação aqui é o “modismo”, o excesso, a busca desenfreada por um corpo cada vez mais perfeito, tanto por jovens (incrível o número deles) quanto para aquela parte da população já mais avançada na idade.

O Espírito Protetor Georges assinala no ESE - cap. XVII – Sede Perfeitos - item 11- Cuidar do corpo e do Espírito, o seguinte:

“[...] e começo por demons-

trar a necessidade de **cuidar do corpo** que, segundo as alternativas da saúde e da doença, influi de maneira muito importante sobre a alma [...]”.

E o cuidar do Espírito? Será que buscamos avidamente como quando cuidamos do corpo físico?

As “academias” do Espírito estão por toda a parte, nas suas mais variadas denominações e orientações doutrinárias. Funcionam praticamente durante toda a semana! Muitas vezes dizemos que não temos tempo para frequentar tais academias, ou, não queremos mesmo! Mesmo assim, não achamos (mas deveríamos) um segundo sequer para uma leitura edificante, algo que eleve a nossa alma, buscando um refrigério, por menor que seja.

Graças a Deus, aí está também a Academia da



Doutrina Espírita que nos proporciona o exercício dos músculos do amor, conforme preconizado pelo nosso Mestre Jesus, em busca do aprimoramento e evolução espiritual. Os ensinamentos são vastos, os “equipamentos” à nossa disposição são muitos.

Ainda com o Espírito George, no mesmo item, encontramos:

“[...] Amai, pois, vossa alma, mas cuidai também do corpo, instrumento da alma; desconhecer as necessidades que são indicadas pela própria Natureza, é desconhecer a lei de Deus”.

Léon Denis, na conclusão do seu livro *Depois da morte*, dois últimos parágrafos finais, assim escreve:

“Lembra-te de que a vida é curta. Enquanto ela durar, esforça-te por adquirir o que vieste procurar neste mundo: o verdadeiro aperfeiçoamento. Possa teu ser espiritual daqui sair melhor e mais puro do que quando entrou! [...] luta pelo espírito e pelo coração; corrige teus defeitos, adoça teu caráter, fortifica tua vontade [...]”.

Em resumo, finalizando esta pequena reflexão, trata-se o texto tão somente da necessidade de encontrar o **equilíbrio entre o corpo e o Espírito**. É um processo, um projeto, e a caminhada é longa, mas possível e altamente impositiva. Não somos perfeitos; ainda! Somos perfectíveis, ou seja, temos as condições para essa busca do

“Sede Perfeitos”, conforme as palavras do próprio Cristo, anotadas por Mateus, cap. V, vs. 44 a 48: “[...] Sede pois, vós outros, perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito”.

Mãos à obra!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL



David Ascenço

A memo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos nos fizessem eles.”

Toda a religião, toda a moral se acham encerradas nestes dois preceitos. Se fossem observados nesse mundo, todos seríeis felizes: não mais aí ódios, nem ressentimentos. Direi ainda: não mais pobreza, porquanto, do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam e não mais veríeis, nos quarteirões sombrios onde habitei durante a minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças a quem tudo faltava.

Ricos! pensai nisto um pouco. Auxiliai os infelizes o melhor que puderdes.

Daí, para que Deus, um dia, vos retribua o bem que houverdes feito, para que tenhais, ao sairdes do vosso invólucro terreno, um cortejo de Espíritos agradecidos, a receber-vos no limiar de um mundo mais ditoso.

Se pudésseis saber da

alegria que experimentei ao encontrar no Além aqueles a quem, na minha última existência, me fora dado servir!...

Amai, portanto, o vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, pois já sabeis, agora, que, repelindo um desgraçado, estareis, quiçá, afastando de vós um irmão, um pai, um amigo vosso de outrora. Se assim for, de que desespero não vos sentireis presa, ao reconhecê-lo no mundo dos Espíritos!

Desejo compreendais bem o que seja a caridade moral, que todos podem praticar, que nada custa, materialmente falando, porém, que é a mais difícil de exercer-se.

A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É um gênero de caridade isso.

Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se es-

capa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós, quando na vida espírita, a única real, estão, não raro, muito abaixo, constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porquanto não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral.

Essa caridade, no entanto, não deve obstar à outra. Tende, porém, cuidado, principalmente em não tratar com desprezo o vosso semelhante.

Lembrai-vos de tudo o que já vos tenho dito: Tende presente sempre que, repelindo um pobre, talvez repilais um Espírito que vos foi caro e que, no momento, se encontra em posição inferior à vossa. Encontrei aqui um dos pobres da Terra, a quem, por felicidade, eu pudera auxiliar algumas vezes, e ao qual, a meu turno, tenho agora de implorar auxílio.

Lembrai-vos de que Jesus disse que todos somos irmãos e pensai sempre nisso, antes

de repelirdes o leproso ou o mendigo. Adeus: pensai nos que sofrem e orai.

Irmã Rosália. (Paris, 1860.).

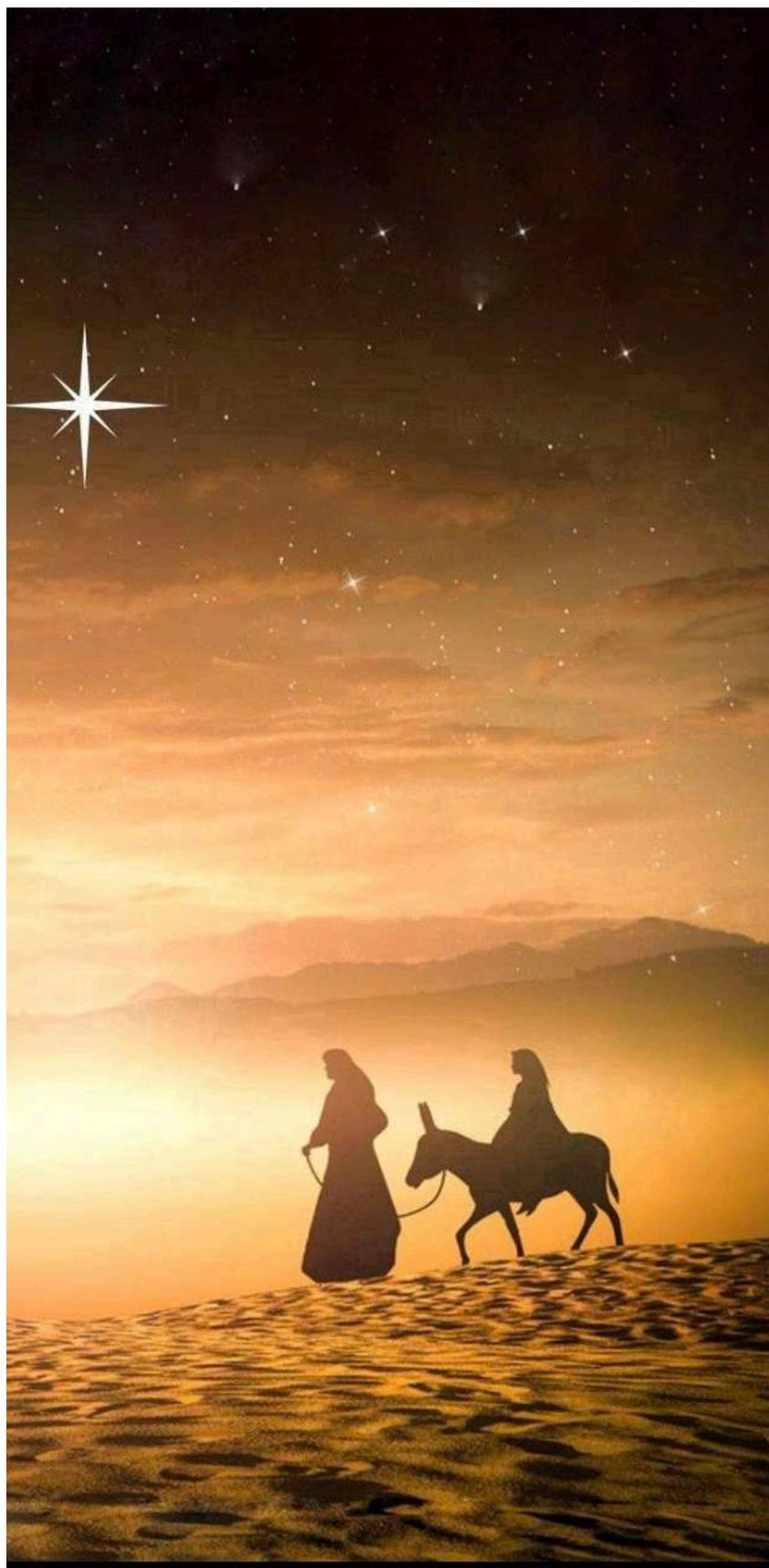
Estamos a caminho de mais um final de ano, mais um ciclo de nossa vida está terminando.

Sempre nesse mês de dezembro as atenções estão voltadas para um exercício da qual a Doutrina Espírita nos recomenda como algo que deve ser exercido diariamente em nossas vidas, a Caridade.

Nessa mensagem da nossa querida Irmã Rosália, para Kardec, em Paris, no ano de 1860, fala-nos muito bem sobre a caridade, mas não apenas essa caridade da matéria, da doação, do dinheiro e da comida, mas sim, uma outra caridade que, conforme nos explica a querida irmã, se torna ainda mais importante que a primeira.

É a tal Caridade Moral, algo que é interno de todos nós, algo que vai além de todos os benefícios que a vida comum pode nos oferecer, algo que muitas vezes foge a nossa visão comum, a nossa percepção diária e está muito longe do mais pelo prato que possamos oferecer a alguém.

Uma caridade silenciosa e que reside dentro de nosso coração e de nossa mente, algo que pertence a Espíritos que sabem usar de sua percepção interior para desvendar a necessidade interior daquele que está a sua frente.



Medos e angústias, tristezas e depressões estão guardadas de interior de cada alma e não se faz aparecer no corpo físico, e por essa razão a alma querida acaba carregando esses fardos sem que ninguém possa perceber e captar.

Essa caridade moral está diretamente ligada ao amparo que emocional e espiritualmente podemos oferecer a alma querida que está junto de nós, ofertando-lhe orientações seguras e duradouras para a sequência de sua caminhada nessa vida.

Lembro-me do querido Chico, que não oferecia nada material sem antes oferecer o Evangelho de Jesus aos corações aflitos da qual ele visitava, pois não basta apenas o material, mas antes dele é preciso o fortalecimento espiritual, como âncora de segurança a quem mais precisa.

Quando lemos com atenção a mensagem da Irmã Rosália, observamos a sua alegria em poder reencontrar no Mundo Espiritual aquelas almas da qual pode ajudar e pode oferecer palavras de conforto e estímulo.

Deixa claro em determinada parte do seu texto, a necessidade que temos de nos suportar, de nos aceitar, dando até o exemplo da necessidade de calar quando o outro, segundo ela, “tolo”, nos dirige a palavra.

Uma forma de caridade moral, da qual suportamos, aceitamos e entendemos a condição do outro, sem que

haja nenhum tipo de desentendimento.

Nem sempre agimos dessa forma, mas sim, muitas vezes, queremos impor a nossa condição, a nossa verdade e a maneira como achamos que tudo deve se encaminhar.

A meu ver, falta de caridade moral, de entendimento e de percepção para com o outro.

Muitos ainda no Mundo necessitam de comida, roupas e outras coisas, mas vejo que um número ainda maior necessita de ouvidos, olhos e atenção, muita atenção.

Constatamos isso na Casa Espírita, com assistidos e trabalhadores, muitas vezes necessitados disso que citamos acima, e não de coisas materiais.

Natal representa a nossa verdadeira aproximação com Jesus, com seu Evangelho, quando de maneira concreta entendemos a nossa tarefa, perdoamo-nos pelos equívocos anteriores, paramos de nos culpar, afastamo-nos da tristeza e criamos uma confiança “tal”, em nós mesmos, que aos poucos vamos realizando uma transformação interior e exterior em nossa vida.

Como se fosse um passe de mágica, tudo vai se transformando e vamos valorizando situações, coisas materiais e pessoas que sejam belas e para a eternidade nossa.

Tudo se modifica, sem fanatismo e sem nenhum tipo de arrogância de nossa parte, pois ficaremos cientes de que

inúmeras outras almas queridas irão nos julgar, dizer que não é verdadeiro e que em breve nos mostraremos como somos na intimidade.

O desenvolvimento dessa caridade moral será a chave para essa modificação, onde entenderemos que essas datas festivas do mundo material deveriam ser todos os dias da vida, e não somente naquela data específica.

Vamos assimilar de forma eterna a presença de Jesus em nossas vidas, de seu Evangelho e de todo o ensinamento da Doutrina Espírita.

Que Natal diferente, verdadeiro, sincero e com os olhos voltados a quem verdadeiramente precisa, não só de coisas materiais, mas também dessa caridade moral, que faz mudar seu interior para o bem e para o belo.

E não podemos nos esquecer que também mudaremos, sim, mudaremos, pois as transformações se iniciam de dentro para fora, e como seremos o agente primário da mudança, seremos o primeiro a receber o benefício.

Que seu Natal seja de saúde e paz, esperança e muito amor.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, ambos de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

Evangelização e educação



Marcus De Mario

O apóstolo Mateus, em seu testemunho escrito dos ensinamentos e feitos de Jesus Cristo, anotou no capítulo 11, versículos 28 a 30, profundo apelo do Mestre para todas as consciências:

“Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou brando e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Para o perfeito entendimento desse ensino de Jesus, onde fica claro que ele é o Messias, o enviado de Deus, pois se assim não fosse não

poderia ter se anunciado como o caminho para o descanso das almas, a chave é a compreensão sobre a vida futura, o que o espiritismo nos traz com clareza. Por esse motivo Allan Kardec, o codificador do espiritismo, abre o capítulo 6 de *O evangelho segundo o espiritismo*, com o seguinte comentário:

“Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação na fé no futuro, na confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: “Vinde a mim todos vós que

estais fatigados, que Eu vos aliviarei.” Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por Ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.”

O espírita sabe que a vida continua depois da morte, no chamado mundo espiritual, ou dimensão espiritual, quando o corpo biológico retorna seus elementos constitutivos para a natureza, e a alma, desprendida, passa a viver a vida do espírito imortal que é. Sabe que essa continuidade da vida mantém sua individualidade e lhe acarreta as consequências do que fez ou deixou de fazer durante sua encarnação no planeta. Essa

visão imortalista do ser humano lhe traz consciência que as aflições, que os sofrimentos que porventura enfrente são todos passageiros, e com Jesus no coração, o que equivale a dizer com suas ações pautadas no Evangelho, tudo poderá levar a bom termo, sem revolta, com confiança nos desígnios divinos, de tudo tirando lições preciosas para sua evolução moral e espiritual, mesmo porque entende que nada lhe acontece por acaso e que tudo tem a sua razão de ser. A confiança no futuro faz com que tudo enfrente com coragem, com resignação, trabalhando para o seu e o progresso do próximo e da humanidade.

Kardec lembra que Jesus impõe uma condição para seu auxílio: que observemos a lei por ele ensinada, ou seja, que coloquemos em prática o amor ao próximo, o fazer ao outro somente o que gostaríamos que o outro nos fizesse. Uma visão, mesmo que superficial, sobre o ser humano, mostra que estamos longe de colocar em ação plenamente a observação da lei de amor, mas é notório nosso progresso nesse sentido, apesar de ainda enfrentarmos tantos problemas na convivência social. Hoje já estamos preocupados em exercer o diálogo para evitar guerras; fazemos apelos humanitários pelos que estão em sofrimento; procuramos estabelecer leis mais justas que a todos atendam; realiza-

mos campanhas em favor do equilíbrio do meio ambiente e assim por diante, mostrando claramente nossa disposição em procurar a paz, a justiça social e o progresso para todos.

Contudo, a palavra do Mestre continua, século após século, ecoando em nossa alma, como um apelo espiritual para irmos ao encontro dele. E como estamos nessa caminhada que já perdura mais de dois milênios? Encontramos, como resposta a essa pergunta, belíssimo texto do benfeitor espiritual Emmanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, publicado no capítulo 5 do livro *Fonte viva*, do qual retiramos para reflexão o seguinte trecho:

“Jesus, o nosso Salvador, estende-nos os braços amoráveis e compassivos. Com ele, a vida enriquecer-se-á de valores imperecíveis e à sombra dos seus ensinamentos celestes seguiremos, pelo trabalho santificante, na direção da Pátria Universal. Todos os crentes registram-lhe o apelo consolador, mas raros se revelam suficientemente valorosos na fé para lhe buscarem a companhia. Em suma, é muito doce escutar o “vinde a mim”. Entretanto, para falar com verdade, já consegues ir?”

Como estamos nessa caminhada? Até onde deixamos

de lado interesses materiais? Qual está sendo nosso esforço em combater os vícios que teimam em manchar nosso caráter? O que estamos fazendo no processo de autoconhecimento para desenvolver cada vez mais as virtudes? O apelo de Jesus encontra ressonância no profundo de nossa alma? Como está nossa fé, nossa crença?

Jesus continua amorosamente fazendo-nos o convite: Vinde a mim! Ouçamos seu apelo em nosso coração e, dispondo-nos a semear e colher o bem, sigamos, intemoratos, com firmeza, rumo à felicidade dos justos, daqueles que ouvindo o Mestre dos mestres, deixam de lado as preocupações de ordem material e trabalham pela sua moralização e espiritualização que, num magnífico processo divino de educação, irá por sua vez moralizar e espiritualizar toda a humanidade.

Marcus De Mario é educador, palestrante e escritor com mais de trinta livros publicados. Coordena o Seara de Luz, grupo de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube.

AMOR E SABEDORIA



Laura Escobar

O final de ano é um momento propício para reflexões, reconciliações e renovação de sentimentos. É uma época que nos convida a olhar para dentro, revisitar nossas relações e cultivar o que há de mais valioso em nossa caminhada: o amor e a harmonia familiar. No contexto espírita, a prática do perdão ganha um significado ainda mais profundo, especialmente quando aplicada às relações com nossos familiares.

Allan Kardec, em *O evangelho segundo o espiritismo*, nos ensina que “o perdão é um ato de caridade”, uma forma de libertação que beneficia tanto quem perdoa quanto quem é perdoado. Na

convivência familiar, marcada por desafios, aprendizados e ajustes, o perdão é uma ferramenta essencial para transformar mágoas em crescimento espiritual. Ele nos lembra que, dentro da família, muitas vezes encontramos Espíritos com quem temos laços antigos, que podem necessitar de reparação e reconciliação.

O lar, segundo o espiritismo, é o primeiro laboratório das nossas virtudes. É ali que exercitamos a paciência, a tolerância e o amor incondicional. No entanto, convivência tão próxima também pode dar origem a pequenos atritos ou grandes conflitos. Quando feridas surgem, o perdão age como um curativo, restaurando a paz e a harmonia. Perdoar não significa esquecer ou ignorar os desafios,

mas compreender que somos todos imperfeitos e que errar faz parte do nosso processo de evolução.

Perdoar um familiar pode ser desafiador, pois muitas vezes as mágoas vêm de pessoas a quem confiamos nossos sentimentos mais profundos. Porém, é importante lembrar que, como Espíritos em aprendizado, todos estamos sujeitos a erros e tropeços. A prática do perdão nos ajuda a enxergar além das falhas momentâneas, reconhecendo a essência divina que habita em cada um. É um ato de coragem e humildade, que eleva nossas vibrações e nos aproxima da verdadeira felicidade.

Neste final de ano, que possamos nos inspirar na mensagem do Cristo, que nos ensinou a perdoar, e olhar



para nossas famílias com mais compaixão. Aproveitemos essa época para nos reconciliarmos, para dizer palavras que ficaram guardadas, para estender a mão a quem se afastou. Cada gesto de perdão é um passo em direção à paz interior e ao fortalecimento dos laços que nos unem como espíritos em evolução. Que possamos cultivar o perdão como um presente diário, renovando

nossos corações e nossas relações familiares à luz do amor e da compreensão.

Laura Escobar é nutricionista clínica e evangelizadora.

Quais as consequências para os que que recalcitram em iniquidades?



Álvaro Augusto Vargas

Durante a sua vigília e oração no Jardim Getsêmani, Jesus foi preso pelos soldados romanos, liderados por Malco, um servidor inescrupuloso do Grande Templo judaico. Simão Pedro, na tentativa de proteger Jesus, o atacou, decepando-lhe uma orelha. “Então Jesus disse-lhe: embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão”. (Mateus, 26:52). Ainda recordando as recomendações feitas durante a ceia no cenáculo, quando previu o seu martírio preparando os discípulos para esse evento, disse: “não devo eu beber a taça que meu Pai me deu?” (João, 18:10). O Espiritismo esclarece que a recomendação de Jesus a Pedro para guardar a espada, está relacionada com a “lei de causa e efeito”, uma vez que somos responsáveis pelas consequências de nossas ações, sejam elas edificantes ou não. O Mestre Nazareno ainda socorreu Malco. “Tocando-lhe a orelha, o curou” (Lucas, 22:51).

Conforme o Espírito Amélia Rodrigues

(FRANCO, D. P. *Até o fim dos tempos*, cap. A espada e a cruz), Jesus estancou a hemorragia da orelha de Malco, mas não lhe reconstituiu o órgão decepado; ele ficou estigmatizado, pois, esta marca naquela época, assinalava crime de furto. Assim, buscando recompor a sua vida, ele fugiu da Palestina, indo residir em Roma. Entretanto, permaneceu revoltado, recordando, com amargura, a agressão de Pedro. Após alguns anos, durante o reinado de Nero, passou a colaborar na perseguição aos cristãos. Nessas empreitadas, Pedro, que se encontrava na capital do império, foi preso, sendo conduzido pelos soldados romanos a uma colina para ser crucificado. Enquanto era preparado o instrumento de punição, foi reconhecido por Malco, que passou a agredir o velho pescador com palavras chulas e obscenas, imprecando para que ele recorresse a Jesus para vir salvá-lo. Pedro, o discípulo renovado de Jesus, ao olhar-lhe a orelha cortada, foi tomado de horror de si mesmo, e recordando-se do Mestre querido, deixou-se arrastar-se por imensa compaixão



pela vítima, ajoelhando-se aos seus pés e rogando-lhe perdão. Os legionários, vendo a estranha cena, interpretaram que Malco também deveria ser cristão, e disseram: se esse homem a quem vamos crucificar (Pedro), e que é pessoa importante entre os seguidores do Carpinteiro odiado, ajoelha-se aos teus pés, certamente és muito mais importante do que ele. Crucifiquemo-lo também. Em desespero, blasfemando, Malco também morreu.

Enquanto Pedro, assimilou os ensinamentos de Jesus, vivenciando a sua doutrina, Malco recalcitou no erro. A morte de ambos pode ter sido a mesma, mas o destino espiritual foi diferente. Enquanto Pedro deixou a existência terrena como um mártir da cristandade, ascendendo aos planos espirituais elevados, Malco desencarnou revoltado, desperdiçando a oportunidade analisar os crimes praticados e modificar a sua conduta, tendo ainda de palmilhar um caminho expiatório doloroso nos dois planos da vida. O seu destino teria certamente sido outro, caso tivesse se arrependido

das iniquidades praticadas, superando a sua revolta e o seu ódio aos cristãos, compreendendo as razões para o incidente no Getsêmani, em Jerusalém, quando foi ferido por Pedro. Contudo, além de não realizar uma autocrítica e modificar o seu comportamento, optou por agravá-lo, passando a perseguir os cristãos, aprisionando-os, para serem torturados e devorados pelas feras nos circos romanos, assumindo voluntariamente o ônus de cumplicidade em múltiplos assassinatos bárbaros de inocentes. As consequências de suas ações se refletiram em um carma ainda mais doloroso, pois, “a cada um segundo as suas obras”. (Mateus, 16:27). Felizmente, não existem penas eternas, e Malco, como todos os indivíduos, após o necessário período expiatório, teve a oportunidade de regressar a Terra para realizar as necessárias reparações dos crimes que cometeu.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.

Encontros e Reencontros



João Luiz do Nascimento Ramos

“386 – Dois seres que se conheceram e se amaram, podem se encontrar em uma outra existência corporal e se reconhecerem?

- Reconhecer-se, não; mas, ser atraído um para o outro, sim. Frequentemente, essas ligações íntimas fundadas sobre uma afeição sincera, não têm outra causa. Dois seres se aproximam, um do outro, por circunstâncias aparentemente fortuitas, mas que são o fato da atração de dois Espíritos que se procuram na multidão.

- Não seria mais agradável, para eles, se reconhecerem?

- Nem sempre; a lembrança de existências passadas teria inconvenientes maiores do que acreditais. Depois da morte, eles se reconhecerão e saberão o tempo que passaram juntos”.

(O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Retorno à vida corporal)

A reencarnação proporciona esses (re)encontros, trazendo para junto de nós, aqueles que fizeram parte de nossa história pregressa, tendo vivido ao nosso lado em convívio mais próximo ou no campo de nossas relações, mesmo que de forma mais distante.

Iniciamos o nosso relacionamento no mundo a cada nova existência, pelo grupo familiar, que se amplia depois para a vizinhança, e para os demais grupos societários, dos quais iremos participar ao longo de nossa vida, trabalho profissional, clube de amigos, irmandade religiosa, etc.; e, atualmente, utilizando a internet, pelas redes sociais, em modo virtual.

Somos seres sociáveis, Deus nos criou assim.

Reportando-nos à questão 766 (L.E – Lei de Sociedade.): *A vida social está na Natureza?*

E os Espíritos responderam

“Certamente; Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação”.

Encontramos em nosso caminho, pessoas que têm opiniões semelhantes as nossas, e também contrárias, diante dessas últimas, muitas vezes as catalogamos como nossas opositoras ou nossos inimigos.

No livro *Recados do além* (Emmanuel – Francisco



Cândido Xavier), na lição 18 – Interpretação, encontramos o seguinte relato do nobre Mentor:

“O discípulo acercou-se do Divino Mestre e inquiriu:- Mestre, como devo interpretar os adversários? O Eterno Benfeitor sorriu e considerou: Filho, os inimigos são filhos de Deus, tanto quanto nós, mas geralmente são pessoas que não pensam por nossa cabeça”.

Desse modo, construímos relações simpáticas ou antipáticas, e isso não é de hoje, temos atravessado as diversas encarnações assim; quando falamos, agimos, reagimos, atraímos os que se nos assemelham ou afastamos os que identificamos como diferentes, porque nem

sempre mercedores da nossa convivência.

Mas, não crescemos somente nos relacionando com quem pensa como nós, é preciso também ouvir o contraditório, olhar por um outro viés, observar a vida em seus variados aspectos, e não só por nosso visor particular.

Resposta dada pelos Espíritos a Kardec, na questão 768 (L.E.):

“O homem deve progredir; sozinho, ele não o pode porque não tem todas as faculdades; é-lhe preciso o contato dos outros homens. No isolamento, ele se embrutece e se debilita”.

E segue a Nota explicativa do Codificador:

“Nenhum homem tem

as faculdades completas; pela união social, eles se completam uns pelos outros para assegurar seu bem estar e progredir. Por isso, tendo necessidade uns dos outros, são feitos para viver em sociedade e não isolados”.

Os que hoje são desafetos, amanhã poderão se transformar em seres queridos ao nosso coração, e a Justiça Divina assim se rege, pela Lei de Amor.

De forma bastante clara, Jesus elucidou:

“Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrades de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós – deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois,

então, voltai a oferecê-la”.
(Mateus, 5:23 e 24).

Ainda, em Mateus, 5:25 e
26

“Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão. Digo-vos, em verdade, que daí não saireis, enquanto não houverdes pago o último ceutil”.

Para isso estamos aqui reencarnados, realizando encontros e reencontros, em busca de compor novas melodias de amor e perdão, com o objetivo de transformar o inimigo em amigo, o amigo em irmão, formando então, a família espiritual e universal, filhos e filhas de Deus, harmônicos e harmonizados na Graça do Pai.

Emmanuel, no livro já citado, *Recados do Além*, lição 16 – Encontros, aponta:

“Auxilia aos outros, tanto quanto puderes. Cada pessoa que hoje te encontra talvez seja amanhã a chave de que necessitas para a solução de numerosos problemas”.

Transcrevo aqui, a poesia autoral, escrita em

22/12/1.981:

Afinidade

*Encontrei nesta vida
Alma boa e querida
Doce canto da Natureza
Mostrando sua beleza
Que há muito já se faz
Noites gloriosas vivi
Pensando no reencontro
De espíritos afastados
Pela ilusão, maltratados
Cenas que eu mesmo vivi
Suave melodia
A perpassar nos meus ouvidos
Contando em tom sereno
As páginas de outrora
De alguém que foi se embora
Para nunca mais voltar*

*Porém, hoje eu vejo
Que está de volta o meu amor
Esperança do meu viver
Alento p'ra minha dor
Ombro que se fez carne
Na razão da existência
Perdido um dia no Espaço
Mas, no caminho do próprio
passo
Ressurge vitorioso
No campo renovador
E, agora eu reconheço
Atrás dos seus olhos
brilhantes*

*Lindas contas como antes
Dois rubis da lealdade
Que retornam ao lugar
Guardados pela saudade
No profundo e azul do mar*

*E as faces cristalinas
Tangidas pela tristeza
As mesmas pérolas finas
Cultivadas nas grandes minas
No mais belo e pomposo altar*

*Faces que um dia bejei
No mais puro sentimento
E onde mesmo eu vi rolar
As lágrimas doridas
De tanto que sofridas
Levadas ao desalento
No mais triste chorar*

*E estas mãos que eu seguro
Neste tempo do futuro
São instrumentos plangentes
Tocados em harmonia
Nas notas da sinfonia
Em noites de luar
Mãos que eu acaricio
Mãos que toco com fervor
Lindas harpas da bondade
Por toda Eternidade
Hão de trabalhar no amor*

*Assim tenho agradecido
Ao Amigo e Divino Pai
Pela oportunidade
Permitindo o reencontro
De sublime afinidade
Que até me faz chorar
E, aos Céus canto bem alto
Até minha voz alcançar
As paragens consoladoras
De almas trabalhadoras
Dedicadas ao Senhor
- Afinal, eu encontrei
Aquele que muito amei
Meu filho, meu doce amor.*

O importante é viver,
conviver, amar e ser feliz.
Assim nos ensina a
Doutrina Espírita.

*João Luiz do Nascimento Ramos
é expositor espírita, secretário
de Doutrina da União Espírita
Cachoeirense e vice-presidente
da USE Regional de Cachoeira
Paulista.*

A tristeza do Natal



Franca Benedetti

Nos aproximamos do final do ano, as lojas já começam a expor os enfeites natalinos, o que nos faz lembrar que o tempo das festividades vem chegando, e com elas o Natal. O Natal é um período considerado de alegria, é quando encontramos pessoas queridas, partilhamos afetos através dos gestos simbólicos dos presentes e, o mais importante, comemoramos a chegada do Menino Jesus. É também o período do ano onde preparamos pratos tradicionais, organizamos a visita do bom velhinho com os pequenos, encontramos amigos, fazemos festas de confraternização no trabalho, nos grupos de estudo, convivemos e dividimos alegrias. Mas será que o

Natal representa tempo de alegria para todos? Ouvimos comentários do tipo:

. “eu gostaria de dormir em novembro e acordar depois do dia cinco de janeiro”;

. “que época terrível, parece que todos ficam loucos, o trânsito fica ainda mais caótico, as pessoas saem de casa como formigas desesperadas ...”

Para muitos, essa época pode ser difícil e pode chegar acompanhada por sentimentos de tristeza, solidão, desamparo e desânimo. Essa condição é chamada “**tristeza do Natal**” ou “**síndrome de Grinch**”.

A tristeza em épocas festivas, como o final do ano, é mais comum do que se imagina. O Natal

e os encontros de família podem se transformar em momentos tristes e difíceis de suportar. É importante perceber quais os possíveis motivos que levam a pessoa a sentir a tristeza no Natal. Existem alguns fatores que contribuem para essa tristeza, tais como: expectativas não realizadas; dificuldade em estar com a família, relacionamentos difíceis; problemas financeiros; lembranças de celebrações passadas; pressão social para o consumo excessivo; mudança de rotina; distância dos filhos; falta de um ente querido já falecido.

Geralmente a “**tristeza de Natal**” tem uma duração breve, ela pode durar alguns dias, algumas semanas e, em muitos casos, termina quando as festas acabam e a pessoa retoma sua rotina. Por esse

motivo, devemos estar atentos especialmente aos idosos que necessitam de maior atenção.

Podemos também observar e pensar sobre os sentimentos que podem aparecer durante as festas; eles podem ser o motivo da tristeza que se antecipa às comemorações. Sentimentos como rancor, mágoa, ausência, frustração, comparação, podem arruinar a época. Como encontrar-se em uma festa com um parente de quem se sente rancor por alguma desavença mal resolvida? É certeza de stress ou tristeza desde o período que antecede as celebrações. Manter uma mágoa por sentir-se deixado de lado ou ofendido por algum parente ou amigo, é um dispêndio de energia. A mágoa pode ser ela própria um tipo de tristeza

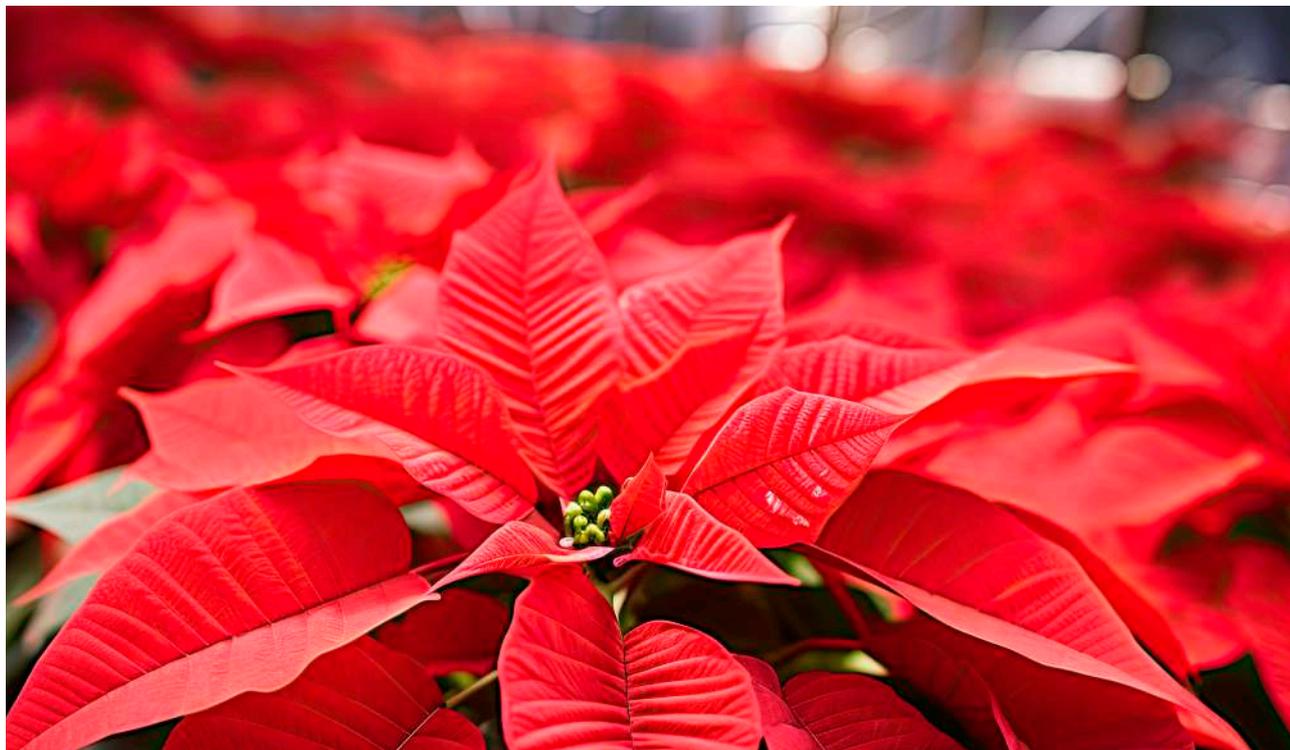
que, alimentada ao longo do ano, ganha força no Natal, principalmente quando a pessoa fonte da mágoa não percebe ou não dá atenção a aquele que está magoado.

A ausência, esta talvez seja a causa mais frequente da tristeza nas festas. É comum que alguém se sinta triste pela falta de uma pessoa querida, seja porque desencarnou, seja porque está distante e não pode comparecer. Embora esse querido possa estar ausente há bastante tempo, o fim de ano acaba evocando lembranças da presença de quem se foi, o que desperta certa melancolia.

Pela proximidade do final do ano observamos as queixas sobre as frustrações. O Natal, tanto por seu significado quanto pela

proximidade com o fim do ano, estimula a reflexão acerca dos sonhos projetados. Aquilo que não se realizou acaba sendo fonte de frustração e conseqüente desânimo e tristeza.

Comparação! Como as famílias se reúnem nessa época, a percepção de diferenças de sucesso e grau de felicidade entre seus membros acaba aparecendo. Sentir-se infeliz diante de parentes percebidos como felizes suscita a tristeza. Também, as mesas fartas, trocas de presentes, decoração iluminada, abraços com felicitações, o clima predominante nesta época do ano, os rituais de comemoração podem trazer à nossa consciência que tudo isso não é realidade



para todos, que muitos não têm a oportunidade de viver as festividades, por impossibilidades físicas nos casos de doenças, por dificuldades financeiras ou emocionais.

Sintomas podem aparecer antes ou durante as datas festivas; são como um sinal ou um substituto de uma satisfação emocional que permaneceu em estado de latência sem se concretizar e denunciam a existência de algo que não vai bem no campo psíquico. Como exemplos podemos citar dores de cabeça; distúrbios do sono, incapacidade de dormir ou dormir em excesso; mudanças de apetite; mudanças de humor, irritação, desconforto; agitação ou ansiedade, estresse; sentimento de culpa excessivo; diminuição da capacidade de concentração; diminuição do interesse em realizar atividades que normalmente trariam prazer.

E você já ouviu falar na “**síndrome de Grinch**”? O Grinch é uma criatura verde e peluda que detesta o Natal com todas as forças. Ele não suporta a felicidade dos que se sentem felizes com suas festanças e banquetes, luzes e decorações e resolve acabar com o Natal de uma vez por todas. É um personagem de desenho animado e filmes que levanta características daqueles que sofrem com a chegada do Natal. A

síndrome foi batizada com o nome desse personagem de ficção mas não consta dos tratados médicos, é mais uma observação popular.

A tristeza no Natal é mais comum do que se pode imaginar. Recordações e emoções negativas são despertadas, mas a notícia boa é que você não precisa se sentir assustado por isso, pois esse evento não é considerado um transtorno, mas sim, um fenômeno, uma disfunção sazonal que, provavelmente, está relacionada a experiências traumáticas. Mas não devemos generalizar. Há quem simplesmente não se identifique, pelo fato de o período ser um tanto caótico devido ao movimento e barulhos em excesso. Então, para quem não é cristão, não entende ou não aceita a simbologia da data, não vai gostar. O Natal é uma comemoração religiosa a respeito do nascimento de Jesus, um motivo que fica esquecido perante o fervor das compras. Assim, o Natal passou a ter algumas vivências que geram exigências. Para muitos o Natal não tem conotação de felicidade.

Se você se sente triste nessa época pode começar a pensar em **construir um novo Natal**, um Natal diferente. Talvez minimizar as expectativas e transformar o Natal em uma “festividade normal”; ter um programa

organizado para esse período de festas; formular propósitos de mudanças menos radicais para o Ano Novo; evitar ficar lamentando o passado e criar pequenos propósitos para o futuro. Se você fica triste por alguém que já partiu, procure uma forma simbólica de recordar a pessoa que se foi, através de uma prece por exemplo.

De fato, nenhum Natal será como o anterior, mas você pode, junto com a sua família e amigos, pensar em novas formas de celebrar este e os outros natais.

Acima de tudo, o mais importante é ter ciência que estar triste ou saudoso é algo normal, particularmente na época de Natal que está muito próximo ao encerramento do ano. Não deixe de viver novos natais pela lembrança do que já passou. Pode ser a hora de rever as relações em família, de ressignificar ofensas recebidas ou de pedir desculpas. Sentir-se triste é algo normal, o que você faz com essa tristeza é o que importa.

Franca Benedetti é psicóloga, psicanalista, expositora e dirigente do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob.



ASPAS

Capítulo I - O porvir e o nada
Allan Kardec, *O céu e o inferno*, Primeira Parte - Doutrina.

Item 1

“Vivemos, pensamos e operamos — eis o que é positivo; e que morremos, não é menos certo. Mas, deixando a Terra, para onde vamos?

Que seremos após a morte? Estaremos melhor ou pior? Existiremos ou não? Ser ou não ser, tal a alternativa. Para sempre ou para nunca mais; ou tudo ou nada: Viveremos eternamente ou tudo se aniquilará de vez? É uma tese, essa, que se impõe.

Todo homem experimenta a necessidade de viver, de gozar, de amar e ser feliz. Dizei ao moribundo que ele viverá ainda; que a sua hora é retardada; dizei-lhe sobretudo que será mais feliz do que porventura o tenha sido, e o seu coração rejubilará.

De que serviriam, então, essas aspirações de felicidade, se um leve sopro pudesse dissipá-las?

Haverá algo de mais desesperador do que esse pensamento da destruição absoluta? Afeições caras, inteligência, progresso, saber laboriosamente adquiridos, tudo despedaçado, tudo perdido! De nada nos serviria, portanto, qualquer esforço na repressão das paixões, de fadiga para nos ilustrarmos, de devotamento à causa do progresso, desde que de tudo isso nada aproveitássemos, predominando o pensamento de que amanhã mesmo, talvez, de nada nos serviria tudo isso. Se assim fora, a sorte do homem seria cem vezes pior que a do bruto, porque este vive inteiramente do presente na satisfação dos seus apetites materiais, sem aspiração para o futuro.

Item 2

Pela crença em o nada, o homem concentra todos os seus pensamentos, forçosamente, na vida presente.

Logicamente não se explicaria a preocupação de um futuro que se não espera.

Esta preocupação exclusiva do presente conduz o homem a pensar em si, de preferência a tudo: é, pois, o mais poderoso estímulo ao egoísmo, e o incrédulo é conseqüente quando chega à seguinte conclusão:

Gozemos enquanto aqui estamos; gozemos o mais possível, pois que conosco tudo se acaba; gozemos depressa, porque não sabemos por quanto tempo existiremos.

Ainda conseqüente é esta outra conclusão, aliás mais grave para a sociedade: Gozemos apesar de tudo, gozemos de qualquer modo, cada qual por si; a felicidade neste mundo é do mais astuto.

E se o respeito humano contém a alguns seres, que freio haverá para os que nada temem?

Acreditam estes últimos que as leis humanas não atingem senão os ineptos e assim empregam todo o seu engenho no melhor meio de a elas se esquivarem.

Se há doutrina insensata e antissocial, é, seguramente, o niilismo que rompe os verdadeiros laços de solidariedade e fraternidade, em que se fundam as relações sociais."

CURTAS

47 anos

O Clube do Livro Espírita apareceu, como iniciativa do CE Divino Mestre, em maio de 1977, com 60 sócios. Completamos 47 anos. Em fevereiro de 1998, atingimos o pico de associados com 1206 sócios. Hoje somos 80. Durante estes anos já entregamos mais de 760 títulos (e mais de 160.000 exemplares). Queremos muitos outros se engajando nesta iniciativa.

Esperanto

A Associação Espírita-Esperantista (SEA em esperanto) lançou a campanha Abel Gomes, com o objetivo de prover prioritariamente a biblioteca de Centros Espíritas com livros espíritas em Esperanto e para o aprendizado da língua. Verifique se a biblioteca da instituição espírita que você frequenta tem obras espíritas ou didáticas em Esperanto. Se não encontrar nenhum título, faça contato com a SEA através do e-mail saluton@konsolanto.org e solicite

um kit gratuitamente. Já foram entregues livros para 64 instituições, de 46 cidades, de 12 Estados brasileiros. No total, foram entregues cerca de 520 livros.

O céu e o inferno (1)

Em 2025, o movimento espírita comemora os 160 anos de publicação da primeira edição da obra *O céu e o inferno*. O lançamento aconteceu em agosto de 1865. A obra se divide em duas partes: na primeira, Kardec realiza um exame crítico, procurando apontar contradições filosóficas e incoerências com o conhecimento científico, superáveis, segundo ele, mediante o paradigma espírita da fé raciocinada. São expostos vários assuntos – causas do temor da morte, porque os espíritas não temem a morte, o céu, o inferno, o inferno cristão imitado do pagão, os limbos, quadro do inferno pagão, esboço do inferno cristão, purgatório, doutrina das penas eternas, código penal da vida futura, os

anjos segundo a Igreja e o Espiritismo. Aborda também vários pontos relacionados com a origem da crença dos demônios, segundo a Igreja e o Espiritismo, intervenção dos demônios nas modernas manifestações, e a proibição de invocar os mortos.

O céu e o inferno (2)

Na segunda, constam dezenas de diálogos que foram sendo estabelecidos entre Kardec e diversos espíritos, nos quais estes narram as impressões que trazem do além-túmulo, e de como se deu o processo de desencarne para pessoas de diferentes tipos de caráter. A segunda parte deste livro é dedicada ao pensamento; Kardec reuniu várias dissertações de casos reais, a fim de demonstrar a situação da alma, durante e após a morte física, proporcionando ao leitor amplas condições para que possa compreender a ação da Lei de Causa e Efeito, em perfeito equilíbrio com as Leis Divinas; assim,

constam desta parte, narrações de espíritos felizes, infelizes, espíritos em condições medianas, sofredores, suicidas, criminosos e espíritos endurecidos.

Amor e Caridade

No dia 19 de dezembro, o Centro Espírita Amor e Caridade, avenida Rui Barbosa, 1046, comemora 92 anos de sua fundação. É o segundo centro espírita mais antigo de São José dos Campos, mais novo apenas que o CE Amor e Caridade Jacob, da rua Cel. Monteiro, no centro da cidade. A comemoração será feita com palestra no dia 16 de dezembro, com a participação de Selmara Bento, de Cruzeiro, na exposição de palestra doutrinária.

Nosso Lar 3

A produtora Cinética Filmes anunciou que dará sequência à franquia Nosso Lar, sendo que o terceiro longo será intitulado *Nosso Lar 3 - Vida Eterna*, agora inspirado na obra, *Obreiros da Vida Eterna*, o quarto livro da série “A Vida no Mundo Espiritual”, ditado pelo Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico de Xavier. Depois dos sucessos de *Nosso Lar* e *Nosso Lar 2 - Os*

Mensageiros, atualmente a maior abertura de bilheteria do cinema brasileiro do ano (cerca de seis milhões de espectadores), a franquia da Cinética Filmes vai dar mais protagonismo às mulheres, na posição de protetoras espirituais que são como versões femininas dos anjos da guarda; a trama vai mostrar uma missão de socorro espiritual à Terra e aos umbrais, cheia de amor incondicional por vivos e “mortos”. O novo longa está previsto para ser rodado em 2025 e terá coprodução e distribuição da Star Original Productions, com apoio da FEB-Cinema. Iafa Britz

assina a produção do longa, reforçando a parceria dos outros filmes.

Educação Espírita

Com publicação bimestral, acaba de ser distribuída a edição # 05 da Revista Educação Espírita, que tem Marcus De Mario como editor-chefe. A revista é gratuita e direcionada a evangelizadores, educadores, dirigentes e trabalhadores espíritas. Se você estiver interessado em receber a revista, acesse o formulário de inscrição pelo link:

bit.ly/revista-educacao-espirita

Banca do Livro Espírita Allan Kardec

Praça Afonso Pena
Centro - São José dos Campos

em dezembro, livros espíritas com

**descontos especiais
de até 50%**

Horário de atendimento
de 05 a 17 de dezembro
das 14 às 19 horas

de 18 a 23 de dezembro
das 14 às 20 horas

dia 24 de dezembro
das 14 às 18 horas

Faça do livro espírita seu presente de Natal!

*Amplie o **bem** que
existe em você*

Entre essas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV - It. 7

160 anos
O Evangelho
segundo o
Espiritismo





LIVROS DO MÊS DEZEMBRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**

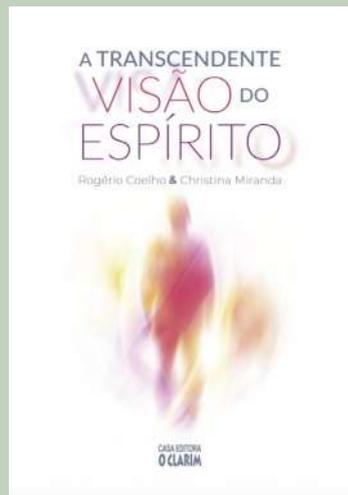


Preço de capa R\$ 77,00

Propósito de vida

Eliana Machado Coelho / Espírito Schellida

O livro *Propósito de Vida*, psicografado por Eliana Machado Coelho, nos conduz a uma jornada de reflexão sobre o significado mais profundo da existência. Nele, três almas entrelaçam suas histórias em busca de redenção, amor e esperança. Daniel, abalado por tragédias familiares, encontra Eleonora, uma cadeirante misteriosa, e a linda Selena, marcada por um passado doloroso. Enquanto enfrentam desafios e obstáculos, eles questionam sobre a razão do sofrimento e buscam evolução. A obra também explora ensinamentos sobre planejamentos reencarnatórios, a importância de nos ligarmos a Deus para enfrentar as tempestades da vida, a razão de alguns problemas e desafios existirem e o porquê de ficarmos ou não com quem amamos. É uma narrativa que nos convida a refletir sobre nossas imperfeições, desejos e propósitos. Que a nossa fé, independentemente da religião ou filosofia, possa nos sustentar para alcançarmos a iluminação, a evolução e o nosso Propósito de Vida.



Preço de capa R\$ 45,90

A transcendente visão do espírito

Rogério Coelho e Christina Miranda

A busca pelo sentido existencial e por um estado de harmonia e crescimento interior sempre esteve entre as maiores cogitações da Humanidade. Esta, contudo, insiste em manter-se presa às sensações da matéria, priorizando-as em detrimento do conhecimento espiritual, impedindo que o homem novo emergja em toda a sua sublimidade.

Buscando ampliar os limites do olhar e mostrando que a vida é uma só, num ir e vir constante e sequencial entre o mundo material e o espiritual, o Espiritismo apresenta um mundo de equidade, amor e justiça, onde a harmonia é soberana, porque regulada pela ordem.

Para participar deste grande concerto universal e despertar para a verdadeira e definitiva renovação mental, só há um caminho: compreender os mecanismos da vida sob a óptica do Espírito imortal e sua necessidade inadiável de alcançar o progresso.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal, Bimestral ou Trimestral

Inscrições

bit.ly/clube-do-livro-jose-nunes

ou  9.8196-6878



Para inscrição, você pode acessar o código
abaixo usando o seu celular



Biblioteca Espírita

Procure a Banca do Livro Espírita Allan Kardec, na Praça Afonso Pena, seja um associado e faça empréstimo de livros para sua leitura e conhecimento da Doutrina Espírita.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 20h; Terça-feira, às 14h30;
Quarta-Feira e Sábado, às 20h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.